

Divulgação de Relatório de Sustentabilidade é um diferencial no desempenho financeiro? Estudo das empresas mais sustentáveis do ranking da Revista Exame

LARISSA DOS SANTOS FERREIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO- UNIFAMETRO

ERLANDSON BARBOSA DE MELO
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO- UNIFAMETRO

TALYTA EDUARDO OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

IVELTYMA ROOSEMALEN PASSOS IBIAPINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

LUCAS GURGEL MOTA SSARAIVA

Divulgação de Relatório de Sustentabilidade é um diferencial no desempenho financeiro? Estudo das empresas mais sustentáveis do ranking da Revista Exame

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Tenório (2006) o tema Responsabilidade Social Corporativa (RSC) engloba implantação de ações sociais nas companhias. Ele ressalta que, mesmo trazendo custo para a companhia, a implantação pode ser benéfica caso as medidas tomadas possibilitem a geração de lucros para os empresários.

Recentemente observa-se o aumento da quantidade de instituições empresariais que se preocupam com esse tipo de responsabilidade, buscando quebrar o paradigma de que as empresas estão preocupadas somente se o seu negócio está gerando lucro. Hoje, estes lucros estão diretamente relacionados com a visibilidade que as organizações têm diante da sociedade (FELIX et al. 2017).

Rokembach et al. (2009) afirmam que as atitudes socialmente responsáveis tomadas por empresas podem gerar melhoria na qualidade de vida da sociedade. Temas relacionados a RSC vêm crescendo em escala mundial, inclusive sendo debatidos na Organização das Nações Unidas (ONU). Em sua agenda, ela elenca objetivos que buscam nortear o desenvolvimento sustentável mundial (ONU, 2017).

Esta agenda é formada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030. O objetivo 8, por exemplo, vai de encontro com os objetivos da RSC. Ele visa “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos” (ONU, 2017).

Com o aumento do debate sobre desenvolvimento sustentável, a apresentação de relatórios anuais de sustentabilidade e responsabilidades social, ambiental e econômica tornaram as empresas diferenciadas no mercado em seus segmentos (FELIX et al., 2017). Nesse contexto, existe uma tendência a crer que as empresas que seguem medidas relacionadas à responsabilidade sustentável podem obter mais sucesso no mercado.

Diante disso tem-se como questão de pesquisa: Qual a relevância da divulgação de relatórios de sustentabilidade para o desempenho financeiro de empresas consideradas sustentáveis pelo ranking da revista Exame de 2018? Para responder esta pergunta, delineou-se o seguinte objetivo geral: analisar a relevância da divulgação de relatório de sustentabilidade para o desempenho financeiro por empresas consideradas sustentáveis pelo ranking de 2018 da revista Exame.

Para atingir tal objetivo, os objetivos específicos foram postos da seguinte forma: (I) verificar quais das empresas do ranking de empresas sustentáveis da revista Exame publicam em seus sites seus relatórios de sustentabilidade; (II) identificar o desempenho financeiro das empresas estudadas; (III) observar se tem algum benefício em apresentar informações econômicas, ambientais e sustentáveis.

Através de pesquisas realizadas sobre o tema, verificou-se a existência de um déficit sobre o tema responsabilidade social nas empresas sob um contexto financeiro, voltado à visibilidade que as empresas têm na sociedade e seu melhor desempenho financeiro sob o contexto da apresentação dos relatórios de sustentabilidade.

Para isso, optou-se por ter como base de pesquisa o ranking de 2018 da Revista Exame de maiores e melhores empresas sustentáveis do mundo, criado em 2015 a fim de demonstrar as empresas que se importam também com o social e ambiental, além do econômico, apresentando suas práticas em um documento, que seria os relatórios de sustentabilidade.

Observou-se que, com o passar dos anos, o progresso das empresas presentes no ranking é significativo, que se destacam por práticas diferenciadas de sustentabilidade. Nesse

ranking eles utilizam indicadores como energia, consumo de água, emissão de carbono etc. para analisar as empresas que têm práticas que menos impactam o meio ambiente.

2 SUPORTE TEÓRICO

A utilização da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) nas empresas está numa crescente mutação e adequação que impacta todos os envolvidos no meio corporativo (TACHIZAWA, 2016).

Oliveira (2013) frisa a importância dos assuntos ligados a RSC e os impactos econômicos causados por atitudes socialmente irresponsáveis. Quando tratados com descaso, esses assuntos podem ter impactos negativos na marca da empresa e, conseqüentemente, perdas econômicas ou até mesmo pode gerar multas e indenizações.

Segundo Tachizawa (2016), os fornecedores estão buscando cada vez mais empresas com práticas socialmente responsáveis. Isso porque, clientes estão buscando cada vez mais empresas com uma boa imagem social no mercado. Por isso, o público interno e os gestores estão mais envolvidos e engajados, buscando manter a instituição no rumo responsávelmente social.

Araújo e Ramos (2015) destacam que os empresários devem demonstrar em seus relatórios de sustentabilidade os parâmetros de custo-benefício gerados pela divulgação de informações de responsabilidade social corporativa.

Segundo Rabelo (2012), por esse motivo, gestores estão cada vez mais divulgando as informações sociais e ambientais de suas empresas, buscando transparecer uma imagem socialmente responsável, mostrando ao público relatórios mais completos. Ademais, essa preocupação em divulgar relatórios de sustentabilidade e seus balanços sociais têm aberto um novo mercado de pessoas especializadas em mensurar indicadores de sustentabilidade.

Anzilago (2017) sustenta que um plano de ação deve ser criado e executado para monitorar de forma contínua os custos que são gerados para que a empresa possa de fato pôr em prática as iniciativas de cunho social, ambiental e econômico.

A prática da RSC, segundo Oliveira et al. (2014), pode gerar um destaque, se tornando um diferencial dentro do mercado em que ela atua. Isso tem gerado um interesse, pois através desses relatórios a organização tem uma visibilidade maior e seu nome ligado a práticas sustentáveis.

Um ponto importante a ser ressaltado é que não existe uma ordem ou listagens de ações que devem ser adotadas e divulgadas pelas empresas. As práticas e a divulgação são escolhas subjetivas das empresas e legitimadas pela sociedade (OLIVEIRA, 2013). Ressalta-se que não há obrigatoriedade de um relatório de RSC para apresentar informações, o relatório que mais apresenta essas informações são os de sustentabilidade.

Nesse contexto, sabe-se o quanto as demonstrações contábeis-financeiras são importantes para a tomada de decisão nas empresas, conforme o CPC 00 – Estrutura conceitual básica, o objetivo da apresentação de relatórios é justamente fornecer informações sobre a empresa, a fim de que sejam geradas informações relevantes a seus *stakeholders*, passando a serem mais completas se forem analisadas de forma conjunta.

Segundo borges et al (2018), os primeiros relatórios de sustentabilidade tinham como objetivo principal a compilação das informações somente de impactos ambientais que as empresas causavam com suas operações, mas com o passar dos anos os relatórios foram se tornando mais completos e passaram a apresentar informações mais completas.

Os relatórios de sustentabilidade vêm de forma a complementar às informações contidas nas demonstrações contábeis. De acordo com o Global Reporting Initiative (GRI) o relatório de sustentabilidade é um documento que porta informações ambientais, econômicas e sociais em decorrência das atividades diárias de uma empresa. Ele demonstra o compromisso que a empresa tem com a economia global (GLOBAL REPORTING, 2019).

Como já mencionado, os relatórios de sustentabilidade não são uma documentação obrigatória que a empresa precise elaborar, porém, Roma (2016) relata que existem diversos motivos para que as empresas elaborem esse tipo de relatório, esses relatórios podem trazer benefícios à entidade.

Ainda que não seja obrigatório, a adesão aos relatórios se torna útil, eles são agentes facilitadores. Isso porque compilam informações de riscos e oportunidades das empresas e ainda tornam transparentes suas ações sustentáveis, o que é cobrado pelos seus usuários (CAMPOS et al., 2013).

Segundo Freitas et al. (2012), os relatórios de sustentabilidade servem como indicadores anuais que dão oportunidade a empresa de conseguir visualizar seu desempenho e ainda relacionar-se com as partes a ela interessadas. Esses relatórios são um meio das empresas conseguirem sintetizar todas as suas informações em um só documento de forma prática e de fácil entendimento.

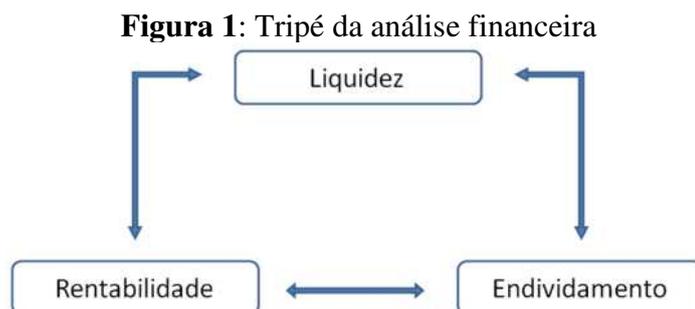
Ademais, Araújo e Ramos (2015) falam em um bom equilíbrio entre as ações tomadas para as práticas sustentáveis e o custo que essas operações trazem para a empresa, para que ajude a ter um bom resultado financeiro. Tornando-se assim fundamental uma boa relação com parceiros que oportunizam uma boa integração de valores e impactos na política da empresa, tornando o retorno para os acionistas compensador e satisfatório.

Desempenho financeiro é caracterizado como sendo de grande impacto na tomada de decisão dos gestores das organizações, encaminhados pela visão das demonstrações contábeis-financeiras, tomando como parâmetro a capacidade que elas têm de geração de resultados. (TEIXEIRA E AMARO, 2013)

Domenico (2013) afirma que as principais formas de verificação e análise de desempenho financeiro das empresas são a utilização dos indicadores de: Liquidez, endividamento e rentabilidade.

Já para Aaker (2013), desempenho financeiro seria um indicador de uma visão do futuro de uma empresa, trazendo uma aproximação entre o seu presente e o futuro.

Marion (2009) define os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade como sendo o tripé de uma análise financeira, alegando serem fundamentais para uma análise aprofundada.



Fonte: Marion (2009)

O índice de liquidez pode ser definido pela capacidade que a empresa tem de honrar com suas dívidas, dando até uma possível visão de continuidade da empresa (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2014).

Já o índice de endividamento, segundo Silva (2015) mostra a política abordada pela empresa com relação a obtenção de capital, ou seja, a forma com que a empresa se financia.

Prates (2017) denomina índice de rentabilidade como sendo a capacidade que a empresa tem de gerar retorno, tendo como referência um valor da demonstração de resultado e como base um valor do balanço patrimonial.

Nesse sentido, Martins, Diniz e Miranda (2014), demonstram que esses indicadores dão uma visão geral da empresa, de forma que se tenha uma fácil visualização de toda a sua situação econômico-financeira.

Baseado nessa explanação teórica, formulou-se a **hipótese 1: Empresas consideradas sustentáveis, que divulgam relatórios de sustentabilidade, apresentam melhor desempenho econômico.**

Buscando atingir o objetivo delineado, a próxima seção explanou sobre a metodologia escolhida para verificar atingi-lo e verificar a hipótese proposta.

3 METODOLOGIA

Para atender ao objetivo geral da pesquisa, que é analisar a relevância da divulgação de relatório de sustentabilidade para o desempenho financeiro por empresas consideradas sustentáveis pelo ranking da revista Exame de 2018, optou-se por uma pesquisa de característica descritiva.

De acordo com Dencker e Viá (2012), pesquisa descritiva é uma análise criteriosa de variáveis quantitativas que permite ao usuário tirar conclusões e comprovar hipóteses. A pesquisa é caracterizada como descritiva, pois apresenta a análise do desempenho financeiro de empresas que divulgam informações de RSC em relatórios de sustentabilidade e das que não divulgam.

Quanto aos procedimentos, este estudo se caracteriza como documental. Segundo Gil (2010), a pesquisa documental está ligada a uma análise de documentos com informações diversas sobre determinado assunto. Esta pesquisa caracteriza-se por documental, pois, para a coleta, foram analisados relatórios de sustentabilidade e demonstrações financeiras dos dois grupos de empresas da amostra.

Quanto a abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa é considerada qualitativa quando tem uma preocupação maior com a compreensão de determinado grupo de indivíduos ou organizações. Esta pesquisa enquadra-se como qualitativa, pois utilizou-se da compreensão das práticas de Responsabilidade Social Corporativa das empresas e a forma como elas são abordadas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), pesquisa quantitativa é quando se agrega nela informações numéricas de amostras mais amplas para coleta de dados. Esta pesquisa pode ser considerada quantitativa, pois foram utilizados dados financeiros das empresas em questão, que deram suporte aos cálculos e análises estatísticas presentes na pesquisa.

Com relação à coleta de dados, a população da pesquisa foi de 100 empresas que estão presentes no ranking produzido pela Revista Exame de maiores empresas sustentáveis do ano de 2018. Como critério de inclusão e exclusão utilizou-se como parâmetro os relatórios de sustentabilidade, separando as empresas que apresentam relatórios das que não apresentam.

Após a análise foi feita uma classificação, as empresas foram divididas em dois grupos, conforme é apresentado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Empresas Sustentáveis da revista Exame de 2018

Apresentação de Relatório de Sustentabilidade			
Sim			Não
Dassault Systemes	Ingersoll-Rand	HP	Neste
Ucb	Banco do Brasil	Sun Life Financial	Valeo
Oututec	Nestle	Hewlett Packard Enterprise	Amundi
Cisco Systems	GlaxoSmithKline	National Australia Bank	Autodesk
Siemens	ING Groep	General Electric	Aereal Bank
Samsung SDI	Sekisui Chemical	Verbund	Pearson
Enbridge	Acciona	Akzo Nobel	Koninklijke Philips
Merck	H & M Hennes & Mauritz	L'Óreal	Allergan

Natura	Aberdeen Asset Management	AXA	McCormick
Amadeus IT Group	NVIDIA	Nordea Bank	Intel
Bayerische Motoren Werke	Daimler	Orkla	Itron
Companhia Energética de Minas Gerais CEMIG	Diageo	Wartsila	Legrand
Honda Motor CO	BT Group	Renault	Engie Brasil Energia
Sanofi AS	Sing. Telecommunications Limited	Syngenta	bioMerieux
Commonwealth Bank of Australia	Novartis	Johnson & Johnson	AstraZeneca
Vivendi	Chr. Hansen	Posco	BNP Paribas
Telefonaktiebolaget LM Ericsson	Coca-Cola European Partners	Suez	Eli Lilly
Halma	Nissan Motor Co	Vestas Wind Systems	ABB
Deutsche Borse	Allianz	SSE	Svenska Cellulosa Aktiebolaget *
Kesko	Lenovo Group	Capital Land	Intesa Sanpaolo
Television Francaise 1	Telus	Derwent London	Analog Devices
Nokia	Taiwan Semiconductor Manufacturing	City Developments	Applied Materials
Storebrand	MetLife	Kering	Takeda Farmacêutica
Shinhan Financial Group	Banco Santander Brasil		Schneider Electric
			Sandvik
			Texas Instruments
			Orsted
			Canadian Imperial Bank of Commerce
			Umicore

Fonte: Adaptada do ranking das maiores e melhores empresas sustentáveis (2018).

Feita essa classificação, identificou-se que 71 das empresas apresentam relatórios de sustentabilidade e 29 não apresentam. A partir disso, buscou-se no site da B3 as demonstrações financeiras desses dois grupos de empresas, a fim de observar seus desempenhos financeiros, de forma comparativa.

Nas demonstrações financeiras foram coletados dados que deram suporte às análises de liquidez corrente, buscando avaliar se as empresas estão arcando com suas obrigações, rentabilidade do patrimônio líquido, identificando o quanto os investidores estão obtendo de lucro a partir de seus investimentos e o índice de endividamento, para identificar o perfil de financiamento da empresa, a forma como elas estão se financiando.

Para realização dos cálculos dos índices citados, baseando-se sempre nos resultados obtidos, foram utilizadas fórmulas matemáticas, baseadas nas demonstrações, conforme apresenta-se no quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Índices e Fórmulas

Índices	Fórmula
Liquidez Corrente	$\frac{\textit{Ativo circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Patrimonio Líquido}}$
Perfil do Endividamento	$\frac{\textit{Passivo Exigível}}{\textit{Ativo Total}}$

Fonte: Autores (2019)

Os achados da pesquisa deram suporte ao comparativo de desempenho das empresas que possuem relatórios de sustentabilidade e das que não possuem. Para observação dos dados agrupados, utilizou-se um teste comparativo entre médias encontradas dos dois grupos da amostra, os que possuem relatórios de sustentabilidade e os que não possuem. Para agrupamento de dados e geração de relatórios-tabelas foi utilizado o software estatístico SPSS.

O software estatístico SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* foi utilizado como ferramenta para geração de tabelas e agrupamento de dados por caracterizar-se pela sua fácil preparação de dados e validação e pela facilidade de geração e visualização de relatórios estatísticos.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Os resultados foram analisados mediante interpretação de estatística descritiva. A análise dos resultados financeiros de todas as empresas do ranking de 2018 da Revista Exame estão explícitas na tabela 1. Ao passo que na tabela 2 estão as empresas que não apresentam os relatórios de sustentabilidade. E na tabela 3, análise feita das empresas que apresentam relatório de sustentabilidade.

Os relatórios de sustentabilidade foram tomados como base norteadora da pesquisa, a fim de observar o desempenho das empresas que estão apresentando relatórios de sustentabilidade, mostrando informações qualitativas e quantitativas. Nas demonstrações financeiras foram coletados dados que deram suporte aos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Foram feitos levantamentos e comparativos que possibilitam verificar se as empresas que apresentam relatórios de sustentabilidade, em suas informações qualitativas e quantitativas, apresentam melhor desempenho financeiro frente as que não apresentam.

4.1 Estatística Descritiva Geral

A seguir será apresentado números de média, mínimo, máximo, e desvio padrão das 100 empresas da população da pesquisa apresentadas no ranking de 2018 da Revista Exame.

Tabela 1: Estatística Descritiva Geral

INDICADOR	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMA	DESVIO PADRÃO
Liquidez Corrente	1,495	0,00023	15,745	1,861
Endividamento	3,546	-55,18153	26,914	19,331
Rentabilidade do Ativo	4,37%	-6,74%	28,43%	0,0541

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Na tabela 1 foram analisados os indicadores de todas as empresas. Observa-se que, com relação ao indicador de liquidez corrente, as empresas possuem uma média de 1,49, aproximadamente. Desse dado, pode-se inferir que, em geral, estas empresas possuem recursos de curto prazo que as fazem arcar seus compromissos, lhes dando um equilíbrio e folga financeira com o que tem a ser pago.

Analisando o desvio padrão dos dados coletados referentes a liquidez corrente, pode ser observada uma homogeneidade, que indica o quanto as variáveis podem estar dispersas. Com o resultado de desvio padrão de liquidez corrente, pode-se concluir que, as empresas estudadas possuem uma média de liquidez corrente semelhante, tornando-as homogêneas.

As empresas analisadas apresentaram um endividamento médio de 3,54. Isso mostra que existe um número elevado de empresas que são financiadas com capital de terceiros. Analisando o desvio padrão pode-se observar que as variáveis estudadas possuem valores mais heterogêneos, tornando-os mais dispersos.

A rentabilidade média das empresas analisadas é de 4,37%, sendo possível concluir que estas empresas estão dando um retorno elevado aos seus acionistas, sendo um bom

resultado, comparando-se com o endividamento que resultou um financiamento maior por capital de terceiros.

Nesta tabela foi possível concluir que as empresas da população do ranking têm uma boa liquidez corrente, que lhes dá uma folga financeira diante de suas contas. Estas empresas dão um retorno à cima de 4% para os seus acionistas, deixando uma brecha de conclusão que pode ser este o motivo de elas serem mais financiadas por capital de terceiros.

4.2 Estatística Descritiva das Empresas que não apresentam Relatórios de Sustentabilidade.

A seguir, será apresentado, na tabela 3, valores de média, mínimo, máximo e desvio padrão das 28 empresas da população estudada que não apresentaram relatórios de sustentabilidade publicados em seus sites.

Tabela 2: Estatísticas das Empresas que não apresentam Relatório de Sustentabilidade.

INDICADOR	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	DESVIO PADRÃO
Liquidez Corrente	1,481	0,650	3,063	0,596
Endividamento	2,240	0,060	14,188	3,006
Rentabilidade do Ativo	2,90%	-6,74%	11,56%	3,64%

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Com a tabela acima é possível visualizar que, o índice de liquidez dessas empresas é de, aproximadamente, 1,48. O índice é menor que a média geral das empresas, mesmo assim ainda apresentam condições de arcarem com suas responsabilidades financeiras, tendo uma folga financeira.

Analisando o endividamento destas empresas, obteve-se como resultado de média 2,24. Pode-se concluir que elas se financiam mais por capital de terceiros. Além disso, seus níveis de desvio padrão estão menos dispersos que na análise geral, mostrando uma possível homogeneidade de variáveis.

Com o resultado de rentabilidade do ativo de 2,90% conclui-se que estas empresas estão dando um retorno de 50% da média do retorno dado pelas empresas em geral, apresentadas na tabela 2.

Os achados para o grupo de empresas que não divulgam seus relatórios de sustentabilidade são bem semelhantes aos achados do grupo das 100 empresas do ranking. Estas 28 possuem uma boa folga financeira para arcarem com suas obrigações e dão um bom retorno aos seus acionistas, além de possuir uma necessidade maior de capital de terceiros.

4.3 Estatística Descritiva das Empresas que Apresentam Relatórios de Sustentabilidade.

A seguir, será apresentado na tabela 3, as 72 empresas do ranking que apresentam relatórios de sustentabilidade em seus sites. Serão analisados valores de média, mínimo, máximo e desvio padrão.

Tabela 3: Estatísticas das Empresas que apresentam Relatório de Sustentabilidade

INDICADOR	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	DESVIO PADRÃO
Liquidez Corrente	1,499	0,0002	15,745	2,097
Endividamento	3,940	-55,1815	26,914	21,977
Rentabilidade do Ativo	4,82%	-6,51%	28,43%	5,77%

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Pode-se observar que o nível de liquidez destas empresas, sendo 1,50, aproximadamente. É um pouco mais elevado que o nível apresentado na análise geral, lhes dando uma folga financeira maior.

O índice de endividamento de 3,94 mostra que as empresas possuem um maior financiamento advindo de capital de terceiros, sendo bem heterogêneos. Pode-se concluir que estas empresas estão sendo bem vistas no mercado.

A rentabilidade média destas empresas é de 4,82% mostra que estão dando um retorno bem considerável para seus acionistas, maior que a média geral. Conclui-se que,

possivelmente, seja esse o motivo pelo qual o financiamento por capital de terceiros prevaleça na captação de recursos.

4.4 Análise Geral

A análise geral traz um comparativo entre as médias de liquidez corrente, endividamento e rentabilidade das 28 empresas que não apresentam relatórios de sustentabilidade com as médias das 72 empresas que apresentam seus relatórios. A tabela 4 foi gerada através do software estatístico SPSS, através de um teste comparativo simples entre as médias dos dois grupos da amostra.

Tabela 4: Comparação de desempenho de empresas com e sem relatório de sustentabilidade

	Média s/ relatório	Média c/ relatório	Teste T	Sig
Liquidez Corrente	1,481	1,499	7,231	0
Endividamento	2,240	3,940	1,651	0,103
Rentabilidade sobre o ativo	2,90	4,82	7,727	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Pode-se observar que, quanto a capacidade de pagamento de curto prazo e retorno do capital investido na empresa, não há estatisticamente diferença de média entre empresas que divulgam e as que não divulgam relatórios de sustentabilidade. Com relação à endividamento, observa-se que há diferença estatística significativa de médias das empresas que divulgam e as que não divulgam os relatórios. As empresas que apresentam relatórios de sustentabilidade são mais endividadas com terceiros do que as que não apresentam relatórios de sustentabilidade.

As empresas que divulgam relatórios de sustentabilidade, provavelmente, conseguem créditos com maior facilidade. Essas empresas apresentam liquidez e retorno do capital investido na empresa, indicando que não precisam recorrer a divisão do capital social.

A rentabilidade do ativo das duas amostras aponta um bom retorno aos seus acionistas. Porém, observa-se que, para as empresas que apresentam seus relatórios de sustentabilidade, o retorno é um pouco maior, deixando uma brecha de conclusão que, possivelmente, seja esse o motivo do financiamento maior advir de terceiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral comparar o desempenho financeiro das empresas consideradas as mais sustentáveis da revista Exame que divulgam suas práticas de RSC em relatórios e as que não divulgam suas práticas de RSC em relatórios.

Observa-se que das empresas 100 empresas do ranking das maiores empresas sustentáveis da revista Exame apenas 72 empresas apresentam relatórios. Com relação ao desempenho, observa-se que as empresas da amostra tiveram um desempenho semelhante. Não foi possível constatar que as empresas que apresentam relatórios de sustentabilidade possuem benefícios por apresentarem esses relatórios em seus sites diante das que não apresentam.

Conclui-se que o desempenho financeiro com relação à liquidez e rentabilidade é semelhante comparando as empresas com ou sem relatório de sustentabilidade. Conclui-se também que, com relação à estrutura de financiamento, são diferentes em números, mas que a opção por financiamento de terceiros é perceptível para empresas com relatórios de sustentabilidade.

Na pesquisa verificou-se a dificuldade em achar disponível ou publicado os relatórios de sustentabilidade. Para tanto optou-se por um comparativo entre dois grupos de empresas, as que possuem relatórios e as empresas que não possuem. Fazendo assim, da população de 100 empresas, dois grupos de amostras.

Analisou-se que as empresas que apresentaram RSC se capitalizam mais utilizando recursos de terceiros. Com isso foi possível observar a possibilidade de essas empresas serem bem vistas no mercado por conta da prática de Responsabilidade Social Corporativa.

Em contrapartida haveria a necessidade de se verificar os investidores que realmente apoiam e escolhem essas empresas por conta de suas práticas de Responsabilidade Social Corporativa.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. **Administração Estratégica de Mercado**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ANZILAGO, M. et al. Evidenciação de Custos e Despesas Ambientais nas Empresas do Segmento de Energia Elétrica Registradas na BOVESPA e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. Paraná, v. 7, n. 3, p. 5-23, 2017.

ARAÚJO, A.; RAMOS, M. C. Limitações dos Relatórios de Sustentabilidade para Análise Custo-Benefício de Ações Sociais e Ambientais. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 13, p. 3-10, 2015.

BARBOSA, V. **As 100 empresas mais sustentáveis do mundo em 2018**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/as-100-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-em-2018/>. Acesso em: 08 em Ago. De 2019

BORGES, M. et al. O uso dos relatórios de sustentabilidade como fontes acadêmicas: tendências e GAPS a serem explorados. **Rev. Metropolitana de Sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2018.

CAMPOS, L. et al. Relatórios de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão Global Reporting Initiative. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 4, 2013.

DENCKER, A. F. M.; VIÁ, S. C. D. **Metodologia científica: Pesquisa empírica em Ciências Humanas**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. **CPC 00: Estrutura conceitual básica**. Brasília, 2009.

DOMENICO, D.D. et al. Análise dos indicadores de desempenho em empresas com publicação do GRI em comparação às demais empresas listadas na BM&FBOVESPA. *In: IV Encontro de administração da informação*, Bento Gonçalves, p. 1-14, 2013.

FELIX, C.P. et al. Influência da sustentabilidade no desempenho financeiro das empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial. *In: XXIV Congresso Brasileiro de Custos*, Florianópolis, p. 1-16, 2017.

FREITAS, D. et al. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Rev. Ambiente Contábil**, Rio Grande do Norte, v. 4, n.1, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBAL REPORTING. **Relatórios de sustentabilidade segundo modelo GRI**. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/information/sustainability>. Acesso em: 23 em mar. de 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. MIRANDA, G. J. DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, J. **Empresas na Sociedade: Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

OLIVEIRA, M. et al. Relatórios de Sustentabilidade Segundo a Global Reporting Initiative (GRI): Uma análise de correspondência entre os setores econômicos brasileiros. **Scientific Electronic Library Online**, v. 24, p. 392-404, 2014.

ONU. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>>. Acessado em 21 ago. 2019.

PRATES, W. R. **Índices de rentabilidade e lucratividade**. Disponível em: <https://www.wrprates.com/o-que-sao-indices-de-rentabilidade-e-lucratividade/> Acesso em: 02 de Abr. de 2019.

RABELO, J. **Relato de Sustentabilidade e Contabilidade Ambiental na Empresa Rectimold**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Relato de Gestão) – Leiria, Portugal, 2012.

ROKEMBACH, R. et al. **Demonstração da responsabilidade social**. Rio Grande do Sul: CRCRS, 2009.

ROMA, P. **Relatório de sustentabilidade – comparação e divulgação 2008 vs 2013**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Instituto politécnico superior de contabilidade e administração de Lisboa, 2016.

SILVA, T. P. Fatores determinantes da estrutura de capital de empresas brasileiras de tecnologia. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v. 12, n 3, 2015.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

TEIXEIRA, N.; AMARO, A. **Avaliação do desempenho financeiro e da criação de valor - um estudo de caso**. Disponível em: <https://furb.br./universocontabil> .Acesso em: 15 de mar. de 2019.

TENÓRIO, F. **Responsabilidade Social Empresarial**. 2 Ed. Paraná: FGV, 2006.